

1918



UNIÃO
ORGÃO
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

— João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



FIGUEIRENSE

EDITOR — ALFREDO LENCASRE E BARROS

ASSINATURAS
Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Número avulso, \$03. Anúncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Sou a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

TOMANDO POSIÇÕES

O Directorio do Partido Republicano Portuguez tem estado em sessão permanente, adoptando medidas que as circunstancias aconselham e impõem.

Nunca o Partido esteve tão unido como hoje...

Ante a situação que pretende normalisar a vida politica do Paiz não modifica da sua attitude de plena intransigencia da primeira hora, antes a accentua para bem da Patria e da Republica.

A opinião publica não pode nem deve encerrar com criminosa indifferença os recentes acontecimentos!... Lisboa não é o Paiz, Lisboa não é Portugal como Paris é a França, po quanto entre as duas populações — a lisboense e a parisiense — existe uma differença consideravel, a differença que sensivelmente se nota entre a barbeta e a mais requintada cultura.

Se a França inteira siga Paris compreende se, porque Paris inspira-se no bom senso, na cultura d'espírito, na civilisação, na liberdade, no progresso e Lisboa oferece ao Mundo culto o triste espectáculo da maior desorientação a par d' excessos que qualquer população marroquina hesitaria em cometer.

Pelo que fica exposto o Paiz tem o direito e o dever de se divorciar por completo da capital, e é lamentavel que em Portugal não exista um centro de quasi tanta importancia para o futuro governo assinar ali a sua sede, livre de agitações constantes, ao abrigo de violencias, de savages e de morticínios.

Ninguem de mediano bom senso e de sufficiente illustração pode aplaudir o saque de casas particulares, de estabelecimentos, d'escritórios de advogados, onde se deixam apenas as paredes na desoladora devastação da sua nudez, partindo-se pianos a marteladas e atirando-se á rua com vestidos, joias e outros objectos de senhoras; inultos mais graves do que a propria morte, que to das elas prefereriam.

O Partido Republicano, unico e suoreno depositario da Honra e da Soberania da Nação Por-

tugueza, ficou dignificado e engradecido com o golpe de que pretenderam atingi-lo e a prova d'isto reside no significativo facto do sr. dr. Bernardino Machado — a despeito de tudo o legitimo Presidente da Republica, ser recebido em Madrid com honras quasi officiaes, sendo visitado e cumprimentado pelos vultos mais em evidencia da politica hespanhola, visitas que a todos retribuiu com a correcção propria do seu cavalheirismo, da sua lealdade, da sua admiravel cultura enaltecida por primorosos dotes de character, de talento, de educação que tanto contribuem para lhe grangear o respeito e a simpatia com que é por todos acolhido

O proprio Afonso XIII tem pelo venerando cidadão um afeto e uma consideração altamente demonstratos em todas as suas visitas a Hespanha.

Na França, observouse bem a atenção e deferencia que lhe testemunharam os vultos politicos mais prestigiosos d'aquelle Paiz. Poincaré acompanhou-o sempre a Gloriosa—Verdun—a Invencivel — ao receber a condecoração da Ordem da Torre e Espada, do Valor Lealdade e Merito prestou-lhe honras civicas como só se disoensaram na antiga Roma aos valorosos conquistadores do Mundo, quando eles, a frente ornada com a simbolica coroa de louros, iam ao Capitolio oferecer aos deuses os despojos opimos das opulentas regiões do Oriente, levando atraz dos seus carros triunfaes os monarcas e imperatrizes vencidos.

Com vultos de tal valor, o Partido Republicano Portuguez está tomando as suas posições estrategicas para a campanha eleitoral, declarando aceitar a luta em todos os campos com a consciencia de vencer os plagiadores do golpe de 2 de dezembro de 1851, que elevou ao throno... Napoleon le Petit!

28 de Dezembro.

Fazenda Junior

Os cumpridores da lei

Segundo a Constituição Política da Republica Portuguesa, que está em vigor, o chefe de Estado é eleito pelo Congresso da Republica e só por este pode ser destituído das suas funções, antes de terminado o seu mandato.

O sr. Paes, que se diz cumpridor fiel da lei, como presidente da junta revolucionaria, destituiu, prendeu e desterrou o sr. Bernardino Machado e fez-se nomear para este cargo e como tal occupou o Palacio de Belem, onde no dia 1.º recebeu os cumprimentos dos que o quizeram fazer.

Isto caminha optimamente, não haja duvida!

Ao sr. governador civil

Queixam-se os nossos correligionarios de Arega e Aguda de que estão sendo vitimas de insultos praticados por aqueles que se julgam protegidos pelas atuais autoridades.

Lamentamos o facto, pois em quanto o nosso partido foi governo nunca os nossos correligionarios procederam com menos correção para com os adversarios. Para não termos que registar algum facto desagradavel — porque quem é atacado procura defender-se — pedimos a s. ex.ª que ordene ás autoridades suas subordinadas que metam na ordem quem d'ela tente sair, para assim se poder ter socego neste concelho.

Estamos convencidos de que o sr. Governador Civil nos hade ouvir, pois merece-nos, como homem e magistrado que é, a nossa consideração, se porem não fomos atendidos cada um se defenderá como poder, não nos cabendo a nós a minima responsabilidade de qualquer mal que taes desmañados possam trazer.

«UNIÃO FIGUEIRENSE»

Por erro de revisão saiu o ultimo numero do nosso jornal com o n.º 363 quando devia ter sido com o n.º 365.

“O Mundo,”

No dia 1.º do corrente mez, devia reaparecer, o jornal, o Mundo que como se sabe, foi totalmente destruido pela gente da revolução, causando prejuizos superiores a 50 contos, mas o sr. Machado não consentiu na sua reaparição, julgando assim tapar a boca ao Partido Republicano Portuguez.

O sr. Machado tambem não permite que outro jornal pertencente ao mesmo Partido seja publicado.

Sem comentarios.

UM DECRETO

Um decreto recentemente publicado na folha oficial, ordena que os individuos que estavam munidos de licença de uso e porte d'armas, entreguem as suas armas à autoridade respectiva no prazo de 10 dias, sob pena de incorrerem nas penas mencionadas no referido decreto.

Como se vê, o novo governo vaé tomando medidas de grande alcance.

Bazilio Teles

Segundo noticiaram os jornais um delegado do governo foi encarregado de entrevistar o illustre republicano, sr. Bazilio Teles, mas tendo-se ele ultimamente recusado á entrevista, o delegadô do governo resolveu escalar a residencia, subindo por uma escada a uma janela e assim conseguiu falar-lhe, dizendo-se que o sr. Bazilio Teles dera a esse delegado esta resposta:

«Tratem de dar de comer ao povo com mais interesse do que eleições, se não quizerem ficar enterrados na lama.»

Será verdade?

COMPLETANDO

O governo mandou arrombar o cofre do sr. dr. Afonso Costa, conduzindo para o ministerio da guerra todos os documentos e mais objectos ali encontrados.

Em dezembro atiraram-lhe com a mobilia, roupa e tudo que encontraram pela janela fora e agora arrombaram o cofre.

Para ser obra completa devem mandar enforcar o homem.

Para que se fez a revolução?

—Escreve-nos «Um consumidor»:

«Sr. redactor.—Um dos factores que mais contribuíram para a revolução de 8 de dezembro foi, creio-o bem, a questão das subsistencias, pelo natural mal estar que occasionou. E logo o governo pensou em a remediar, dando plenos poderes a um alto funcionario. Todavia a questão continua na mesma, se não mais agravada. O pão que nos fornecem, alem de intragavel, está longe de satisfazer ao peso legal. Nem mesmo os padeiros se incomodam a trazer balança. Não exagero se lhe disser que por vezes pesa metade do que devia.

A batata, o querido e illusorio alimento do povo, não existe, por mais que se procure. A custo a minha familia, nos ultimos oito dias, conseguiu obter dois kilos. Sobre o azeite, então não se fala. Todos os dias o seu benemerito jornal traz uma longa lista de casas que o deviam vender ao preço fixado pelo ultimo decreto. Mas é escusado perder tempo a percorrel-os; azeite é coisa que não vendem, mesmo a decilitro por freguez. De forma que, a não ser que o sr. Cristovam Moniz, queira fazer um gratuito reclamo nas colunas dos jornaes áquelas casas, outra utilidade não vejo em taes medidas. E como o «Seculo», tem tratado sempre com desassombro da questão das subsistencias, confio em que passados os rumores da revolução, não descurará o assunto, tanto mais que algumas dezenas de mortos houve a cimentar o governo que ahí está, cuja obrigação moral todos nós reconhecemos para a solução dos grandes problemas... mas por factos concretos.»

(Do «Seculo», de 29)

—Tenham paciencia os senhores lisboetas em continuarem a ter tudo caro porque por cá succede outro tanto e não virá longe o dia em que não teremos batatas nem milho porque tudo o que havia foi um ar que lhe deu...

O governo e a imprensa

Por um decreto publicado recentemente pelo actual governo determinou este que fosse prohibida a publicação de novos jornaes e ainda o reaparecimento d'aquelles que foram destruidos pela revolução de dezembro—Mundo e Portugal.

Com tal medida pretende o governo fazer calar a imprensa democratica e consequentemente todos os organismos.

Parece que o tal decreto não foi bem recebido e tanto assim que o Diario de Noticias faz sobre elle as seguintes considerações que para aqui transcrevemos por serem ditados por um jornal independente:

Contra a imprensa

Se não houvessemos, no artigo comemorativo com que abrimos o jornal de ante-ontem, manifestado a nossa satisfação por julgarmos que (segundo ingenuamente escreviamos) melhorara recentemente a situação no tocante «à liberdade da expressão do pensamento por meio da palavra escrita», talvez nem commentassemos — por ser inutil malhar neste ferro frio da liberdade da imprensa entre nós — as providencias com que o governo actual vem continuar a obra de repressão contra o jornalismo, na qual se assinalaram os seus predecessores.

Não queremos, porem, que quem nos lê suponha que somos dados a mistificações, e que, na mesma data em que se promulgavam providencias da gravidade daquellas que, pela pasta do Interior, ontem aqui reproduzimos, nos regosijavamos com uma situação que, por supormos ser muito outra, na vespera julgáramos digna de encarceramento e louvor. Porque, afinal, essa situação continua a apresentar-se não menos expressiva e vexatoria.

Ressalvamos a portaria referente ás noticias sobre movimentos da marinha de guerra ou mercante, e de tropas, e sobre as medidas de caracter militar — isto é, as noticias relativas ao que a ultima lei sobre censura se chamava «defesa militar ou economica do paiz» — as quaes achamos, na presente conjuntura inteiramente justificaveis, todo o resto constitue um verdadeiro atentado contra a liberdade de imprensa, e dele ficará resando pouco favoravelmente a historia do jornalismo em Portugal.

Dizemo-lo com sincero pesar, e com verdadeiro desgosto escrevemos hoje esta especie de errata ao que afirmámos ante-ontem. E o pesar e o desgosto são tanto pelo ministro que subscreve taes providencias, como pela decepção que nós causou o vermos-nos assim desiludidos das esperanças e suposições que ha dois dias formuláramos com alvoroço, inspirados apenas nos interesses geraes da classe.

Serão menos uns concorrentes a gastar papel, que, como se sabe, é agora tão caro e tão raro, e, muito provavelmente, seriam tambem umas vozes a menos no concerto dos que nos dizem, por habito, cousas desagradaveis... Mas nem aquella consideração nem esta, que se iam de mero egoismo, são bastantes para fazerem calar o nosso protesto, que se inspira noutros sentimentos menos mesquinhos.

Condenação perpetua

Ha perto dum ano que os andieiros da iluminação publica não são acesos, o que constitua um perigo para as pessoas que a necessidade obrigava a sair de casa á noite.

Alimentamos sempre a esperança de que o caso seria remediado com a entrada da nova camara, mas ontem perdemos a esperança quando soubemos que o sr. Serra ficara novamente na presidencia da comissão executiva.

O sr. Serra não hesitou em aceitar de novo tal cargo e os seus colegas tambem não exitaram em entregar-lho.

São uns dignos dos outros. O peor é que nós é que pagamos as differenças.

O nosso Partido está ali representado pelo vereador sr. Carlos Liborio que vae pugnar pelos interesses dos municipios, em geral e o caso da iluminação publica merecer-lhe ha especial attenção, mas é natural que tenha de desistir do seu proposito visto ali achar-se sozinho.

Emfim teremos de suportar mais tres anos o pesadissimo fardo que ha seis anos nos pesa sobre os hombros.

Já é azar!

D. MARIANA PAIVA DIAS

De Lisboa onde esteve em tratamento regressou a esta vila a sr.^a D. Mariana Paiva Dias, esposa do nosso amigo, sr. Manoel Dias Coelho, proprietario, desta vila.

Perseguições

Nas Caldas da Rainha, foi preso na passada semana e conduzido debaixo duma escolta ao Limoeiro, onde ainda se encontra o nosso amigo, sr. Custodio Maldonado Freitas, chefe democratico naquelle concelho.

Maldonado Freitas tem influencia politica no seu concelho e por isso foi preso...

Não admira, porque no reinado do Pimenta de Castro sofreu o mesmo vexame.

Tambem foi preso e metido na penitenciaria o sr. João Camoezas, deputado por Elvas e redactor do jornal «A Fronteira». Soma e segue...

DOENTES

Encontra-se gravemente doente o nosso amigo, sr. Antonio Simões d'Abreu, guarda fiscal, residente em Aldeia Fundeira, que, como noticiamos regressou ha dias de S. Tomé.

Recolheu ha dias á cama, em estado bastante grave, o nosso amigo e correligionario, sr. Antonio José de Sousa, industrial desta vila.

Tambem se encontra doente, o nosso amigo, sr. Manoel Dias Coelho, proprietario desta vila e a menina Magna, filha estremeçada do nosso amigo Carlos Liborio, commerciante e vereador da nossa camara.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

Administrador do concelho

Muitos individuos tem sido indigitados para administrador do nosso concelho, parecendo que finalmente será nomeado para tal cargo, o sr. Manoel Lopes Boavida, professor em Chão de Couee, do concelho de Ancião.

No numero dos indigitados não nos conta que figurasse o que realmente devia ser nomeado.

Queremo-nos referir ao sr. João Luiz Junior que foi e é um correligionario dedicadissimo do sr. Brito Camacho a quem tem deendido com calor e entusiasmo.

O sr. João Luiz Junior, sofreu alguns dissabores quando por diversas vezes procurava defender o seu chefe politico dos ataques de que era alvo pela sua conduta politica.

Não desanimava, porem, e continuou sempre ao lado do sr. Brito Camacho, mas agora que ele se apossou do governo, o sr. João Luiz é posto de lado e a administração do concelho é entregue a um cidadão que, cremos, nunca militou na União Republicana.

Coisas do sr. Serra que se diz o chefe do partido camachista local.

O sr. João Luiz que lhe dê os agradecimentos.

ANIVERSARIOS

No dia 1 do corrente mez passou o aniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Cesaltina Nunes Paiva, esosa amantissima do nosso amigo, sr. Manoel Quaresma Paiva, proprietario e capitulista, desta vila, motivo porque aqui lhe apresentamos as nossas felicitações.

No dia 7 tambem faz anos a ex.^{ma} sr.^a D. Engracia de Jesus Rodrigues, esposa do nosso amigo, sr. Antonio Rodrigues, aspirante de finanças neste concelho, a quem igualmente felicitamos.

REFLEXOS

Nem tudo o que luz é ouro

É um proverbio cujo conceito encerra — para o homem — mais importancia, mais veracidade e positivismo. Na verdade, o homem, — para que não se deixe submergir abruptamente no labirinto das mentiras humanas, deve estudar maduramente o bulicio em que se revolvem as sociedades, para que possa conhecer, com mais perfeição, a sua maneira de ser, — os seus vicios e defeitos.

Não devemos guiar-nos pelas manifestações externas das coisas, — pelas apparencias dos individuos. E digo das coisas porque as formas exteriores dos objectos, não devem servir-nos de regra para

que — com justa convicção — formemos uma ideia precisa da sua verdadeira essencia, — da sua natureza intrinseca.

É preciso que nos declinemos á observação metódica e minuciosa dos factos e das leis que os regem, para que — sem exitação — possamos confiar na verdadeira existencia dos mesmos.

No labirinto imenso em que se revolve o mundo, urge que estejamos sempre precavidos, para que não possamos ser ludibriados por aquelles que — perfeitamente amestrados na arte de enganar — empregam todos os esforços, usam de todas as traquibernas e estratagemas, para ver se conseguem enganar o proximo. «O homem é o lobo d'outro homem» — diz o proverbio latino. Pois bem — na luta insana em que se debatem as sociedades, degladiando-se mutuamente, existe apenas um fim unico, — um objectivo principal, qual seja o de exercerem uma sobre outra a egemonia, — o verdadeiro predomínio.

Não avaliemos as coisas pelas apparencias! Quantas manchas, quantas cicatrises e defeitos nos encobre o pó de arroz e o carmim?!

Quantas miserias se aninham, quantos defeitos se occultam sob as garridas roupagens que tão artisticamente a modista prepera e enfeita?!

Quantas privações, quanta miseria, e mesmo quanta fome passeia por essas ruas, envolta em fatos de alto preço, feitos ao sabor da moda?!

É nesta tragi-comedia humana, neste teatro da vida, em que os homens se debatem numa encarnçada luta de ganancia e dominio, existe apenas a fraude, — impera o engano e triunfa a traição.

Urge pois que não nos deixemos levar pelas apparencias, — saibamos conhecer profundamente a pura essencia das coisas, não nos esquecendo nunca de que «nem tudo que luz é ouro»!

MIQUINHAS

A NEVE

No ultimo sabado, pouco antes das 12 horas, começou a cair neve, que pouco depois, formou uma espessa camada, vendo-se os campos, arvores, ruas e telhados completamente brancos, produzindo um efeito lindissimo.

Nas ruas da vila, o rapazio juntava a neve em bolas; fazendo com elas os seus divertimentos de creanças.

O nosso amigo, sr. Manoel Soares Leitão, desta vila, collocou uma enorme bola nos degraus da escada que conduz á igreja matriz, e d'ela fez

artisticamente o busto da republica. Ao lado e um pouco a retaguarda collocou outra bola donde fez uma linda figura representando o Portugal velho.

As referidas figuras, que um escultor não faria melhor, foram admiradas por muita gente, sendo até fotografadas.

Pouco depois, a endiabrada rapasiada, desfez as duas figuras o que deixou mal impressionadas as pessoas que já as tinham visto e muito principalmente ás que tiveram conhecimento de caso e não as poderem ver.

O frio é intensissimo, vendo-se ainda os campos cobertos.

Noticias pessoases

Francisco Sá Pessoa

Retirou para Coimbra o nosso estimado amigo, sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da casa Nunes de Carvalho & C.^a, de Lisboa.

De visita a suas familias estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. José Rodrigues Dias, aspirante de infantaria 15 e Adolfo Sequeira, de Pedrogam Grande.

Cumprimentamos nesta vila os nossos amigos, srs. Antonio Manso, de Arega; Manoel Antunes Morgado Junior, dos Moleiros; Manoel Henriques e José Jorge Carpinteiro, da Ribeira d'Alge e Antonio da Silva, do Fontão Fundeiro.

De passagem para Ribeira Velha, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Daniel Simões Neves, commerciante em Zibreira.

De visita a sua familia esteve em Aldeia de Ana de Avtz, o nosso amigo, sr. Hercutano Simões Herdade, commerciante em Faro.

Esteve ontem nesta vila o nosso assinante, sr. Jesuino Simões Ladeira, dos Corticianhos.

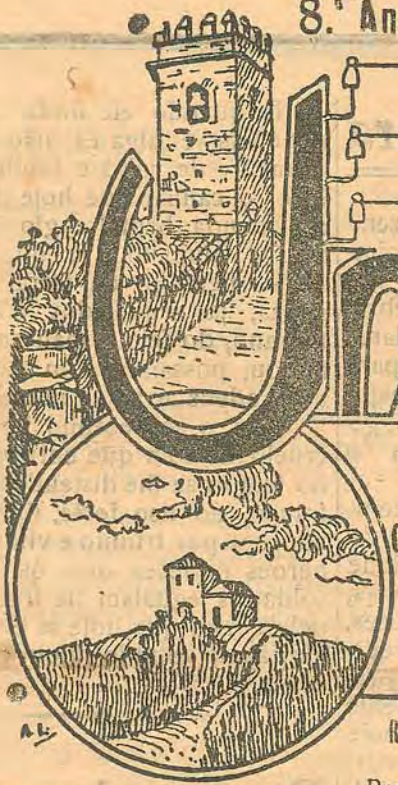
O preço do papel

Tendo o papel atingido um preço fabuloso, pois já custa cinco vezes mais do que custava antes da guerra, á semelhança de outros colegas somos forçados a publicar de vez em quando o nosso jornal com duas paginas. Os nossos leitores que nos desculpem.

Tarde piaste

O sr. Joaquim de Araujo Lacerda Junior, que ontem assumiu a presidencia do senado municipal, propoz que se procedesse, sem demora a uma busca aos domicilios em cata de milho e batatas para o consumo publico do concelho. Agora padre.

Depois destes terem saído para fora é que vão atraz deles. O sr. Lacerda que diga a porção de carradas que vendeu para fora.



UNIÃO FIGUEIRENSE

ORGÃO
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense

Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

DR. AFONSO COSTA

A despeito de ser muito conhecida a vida politica do eminente chefe do Partido Republicano Portuguez, não é inutil nem plenastico recordar no gravissimo momento historico que atravessamos o que tem sido, e hade ainda vir a ser «o grande estadista portuguez» no elevado conceito de David Lloyd George,

Ainda primeirista de Direito na Universidade de Coimbra veio surpreende-lo o «ultimatum» de 11 de janeiro de 1890 e Afonso Costa salientou-se desde logo ao lado dos seus camaradas de forma a merecer a plena confiança de José Falcão, o grande chefe republicano, e activo e energico organisador das forças democraticas no norte.

Com a revolução do Porto a energia de Afonso Costa fez prodigios de organização republicana em inumeras conferencias onde expoz com toda a proficiencia, bom senso e firme criterio o que deveria ser o regime republicano em Portugal assentando as primeiras balizas, fortificando os primeiros alicerces duma boa e regular Democracia.

O malogro da tentativa não o desalentou, pelo contrario a sua alma de bronze retemperou-se na adversidade e, ao completar a sua brilhante e notabilissima carreira, publicou valiosos trabalhos sobre jurisprudencia e hermeneutica internacional que lhe grangearam elevada reputação nos principaes centros mundiaes: Paris, Londres, Roma, Washington, New-York, etc., onde desde logo ficou considerado como um dos maiores juriconsultos portuguezes.

Deputado pelo Porto em 1900 notabilizou-se pela sua estreia parlamentar, uma das mais brilhantes nos anaes politicos deste paiz e—sobretudo—pela sua notavel e patriótica moção apresentada na memoravel e patriótica sessão de 20 de junho, daquele ano, ao discutir-se o projecto de re-

forma constitucional. Afonso Costa propunha nesta moção a substituição da monarchia pela Republica, considerando e com justificado fundamento, que dentro da monarchia não havia salvação para o paiz.

Guerreado intransigentemente pela reacção jesuitica, lança-se denodadamente na

com a sua celebre frase:— «Por muito menos crimes do que os cometidos por D. Carlos de Bragança rolou no cadafalso em França a cabeça de Luiz XVI.»

Ministro da justiça do governo provisorio da Republica Portugueza assignalou a sua acção de habil estadista com a



propaganda republicana e em 1906 reaparece no parlamento, desta vez eleito por Lisboa, consagrando gloriosamente a sua reputação de parlamentar inconfundivel ao proclamar na historica sessão de 20 de novembro, daquele ano, a absoluta falencia da monarchia

rigorosa applicação da legislação pombalina; a promulgação da lei do divorcio; o decreto sobre o inquilinato; a lei de familia, coroando a sua gigantesca obra de reformador da sociedade portugueza com a lei da Separação das egrejas do Estado; que ruins invejas

dizem recalçadas na lei francesa d'Emile Combes, mas que lhe é superior pelas suas disposições dum elevadissimo espirito de liberdade e tolerancia

Economista distinto a sua habil administração financeira fica assinalada na Historia da Republica Portugueza como uma das mais brilhantes, como uma das mais patrioticas.

Restaurou prontamente o nosso credito no estrangeiro.

Surgindo a formidavel conflagração europea em 1914, Afonso Costa foi o entusiasta interventor da primeira hora convencido—e com muita razão—de que Portugal, cooperando ao lado da nossa fiel aliada—a Inglaterra—garantia, com a integridade do nosso dominio colonial, o seu futuro de nação independente e culta, ingressando d'est'arte no concerto europeu a par das maiores potencias.

O modo de ver do notavel estadista ficou plenamente demonstrado na recente conferencia de Paris, onde recebeu homenagens de homens como Clemenceau e Lloyd George.

Afonso Costa hade ainda prestar grandes serviços á Patria.

Eis, sucintamente resumida, a vida publica do eminente cidadão, bem conhecida de todos—é certo—mas que neste gravissimo momento historico é conveniente recordar-se.

E' um serviço relevante prestado á Patria e á Republica.

Fazenda Junior

E' bom lembrar

Encontra-se ainda preso no forte da Graça, em Elvas, o eminente estadista, dr. Afonso Costa, que ali se conserva por ordem do governo, de que faz parte o dr. Alfredo de Magalhães que em 17 de setembro de 1911, proferiu a seu respeito, na Sociedade de Geografia as seguintes palavras, que representam simplesmente a expressão da verdade. Ei-las:

Afonso Costa, que possui as mais admiraveis facultades de talento postas ao serviço da mais formosa alma que jamais conheci,

é de todos nós o mais amado e o mais odiado, porque é o mais forte. A sua obra é enorme, a obra que todos temos a realizar sob a sua direcção é colossal, se bem soubermos sescular e compreender as reivindicações da soberania popular. A revolução foi apenas presagio secundo Temos de fundar uma civilização. Conquistámos Portugal ás forças conjugadas de todas as reacções. Uma patria nova desponta. Vale a pena ajuda-la a nascer...

Alfredo de Magalhães

Essas admiraveis qualidades de talento que possui Afonso Costa foram sem duvida os motivos para o conduzirem á prisão. Não lhe conhecemos outros crimes.

O atual ministro da instrução, sr. dr. Alfredo de Magalhães lidando de perto e ha muito tempo com o prisioneiro do forte da Graça, só fez justiça quando proferiu taes palavras que certamente não terá duvida em proferir no mesmo logar ou em qualquer outra parte.

Quem semeia colhe

Estamos a pouco mais dum mez da constituição do atual governo e já para ali se anunciam transferencias, suspensões e demissões de correligionarios nossos.

Fazem muito bem.

O terreno é otimo é a sementeira é azada, e por isso vão semeando que depois colhem, mas tomem cautela com a colheita não seja ela abundante em demasia.

Depois não chorem, porque quem muito semeia, muito colhe.

EM DEFESA DA PATRIA

Por telegrama recebido no ministerio das colónias, presume-se que tenha sido morto pelos Alemães, no combate de Negonano, Africa Oriental, o alferes de infantaria 5, Adrião Simões Lucas, natural da Ribeira Velha, freguezia de Campelo. Nasceu a 5 de outubro de 1882, assentou praça em novembro de 1902 e foi promovido a alferes em julho proximo vassado, tendo feito parte de uma expedição a Moçambique em agosto do ano findo.

CARTA ABERTA

ao sr. dr. Nunes da Ponte,
governador civil do Porto

Casa da Reclusão da 3.ª divisão
militar, 1.º-1.º-1918

Ex.º Sr.:

Hoje, ao despertar do sereno e tranquilo sono da prisão, era já dia claro. Não vi o alvorecer deste 1.º de janeiro de 1918, tão fundo foi o meu dormir da noite que levou na voragem do tempo o ano anterior.

E, todavia, estou preso!
Esta placidez no dormir diz inflivelmente que sinto a consciencia lavada.

Ah! e quantos que gosam neste momento a liberdade, não terão passado uma noite de pesadelos, acordando a cada momento, lutando com horribes insónias e tendo sonhos, que são a imagem da vida, repletos de horripilantes visões e agitadores sobresaltos indezíveis e assustadores!

Até mesmo v. ex.ª, sr. dr., ia jurar, não gosou um sono tão sereno como o meu!

E' que, preso ou á solta, no alto das montanhas ou no mar, nos campos ou nas cidades, se o remorso nos não toma o espirito, a tranquillidade dos que se deitam para descansar é completa, reconfortadora, inoculando-nos ao despertar uma alegria e energia que dizem vida, amor e fé.

E' o que sinto em mim, no momento em que escrevo a v. ex.ª.

Dia do Ano Bom! Dia de festa, em que todos gostamos de ter em volta de nós os que nos são queridos, eu vejo-me dentro duma prisão, cercado de companheiros, como eu vítimas de uma politica sem elevação, nem grandesa, nem sciencia, nem patriotismo, nem intelligencia. Mas nenhum de nós sente o espirito envolto em tristezas! Nem sequer uma saudade nos pungel!

Aqui, dentro deste carcere, ha alegria, ha nobreza de animo, ha valor, ha dignidade, ha coragem e ha sobretudo intransigencia e amor, muito amor á Patria e á Republica.

E, certamente, porque mais sentimos dentro do peito revigorar esse sentimento, e que todos nutrimos um grande e enorme despreso pelos que julgam que podem prender o pensamento, prendendo homens, como que haja grades de masmorras que o pensamento não possa destruir e volatilizar!

Diga v. ex.ª a um dos monarchicos á ordem, directa ou indirecta de quem fomos presos, que entre nesta prisão desfarçadamente, como que sendo um preso tambem, para prescrutar a alma e o coração de todos estes republicanos, e ele sentira que é uma loucura, uma estupidez, uma imbecillidade pensar alguém que pode hoje em Portugal aniquilar o Partido Republicano, tendo por figura maxima Afonso Costa, que é neste regime o mesmo que era no tempo da monarquia, e não como esses pigmeus que nunca seriam nada se não fosse a Republica que interessadamente exploram em dinheiros e honrarias, como pago pelos serviços que lhe prestaram.

Ah!... mas agora reparo!
Não foi para dizer estas banalidades, sinceramente transmitidas pelo coração á pena, que eu estou escrevendo a v. ex.ª.
E' para coisa bem diferente.

Sr. dr. Nunes da Ponte: eu, como todos os republicanos do Porto, acostumados ha longos anos a ver em v. ex.ª a nobre figura que o seu passado apregoa e o presente se esforça por desmentir, tivemos uma desillusão quando o vimos ministro na ignobil ditadura de Pimenta de Castro.

Sensibilidade

A festividade que todos os anos se realiza no mez de maio, no sitio do Senhor Jesus da Sobreira, proximo desta vila, e que este ano terá logar no dia 8 do mesmo mez, vai ter um luzimento de uzado, queiman lo se pela primeira vez na vespera, a noite, um lindo e vistoso fogo de artificio.

A meza da Confraria de que faz parte o noss. amigo, sr. João Luiz Nunes está empenhada em dar aquell. festa um brilho que não é costume

Juntamente com os outros ministros, rasgou a Constituição, fechou o Parlamento, decretou a pena de prisão illimitada, substituiu a lei pelo livre arbitrio, emfim, esqueceu-se de um passado de grandesa moral em que o espirito pairava alto, bebendo o sol dum ideal puro e redentor, para rastejar pela paixão mesquinha, envolvendo-se numa poeira de letaria e asfixiante.

Veio o 14 de maio a restabelecer o principio da lei. V. ex.ª desapareceu da cena politica da sua terra.

Alguma vez lhe quizeram aqui, nestas colunas, recordar esse periodo triste da sua existencia.

Nunca o consenti.

Recordava-me do passado de V. ex.ª. E supponho que o castigo sofrido ao deixar o ministerio fora bem duro, cheguei a julgá-lo quite com a Republica.

Vem agora a aventura de 5 de Dezembro, que tantas vidas custou, dizendo-se que ela traria a deputação do espirito republicano, e vejo que v. ex.ª, descendo de ministro a governador civil, consentiu em ser representante de Machado Santos, cuja preparação e facilidades de estadista todo o paiz reconhece inclusivé o sr. Brito Camacho, que melhor do que ninguém já o classificou.

Vejo que sob a égide de v. ex.ª se fazem prisões unicamente por se cometer o crime de ser republicano, esse crime que todos nós, os que estamos nesta prisão, aprendemos com v. ex.ª nas salutares e belas lições que nos deu.

Não é isto verdade, sr. dr. Nunes da Ponte?

V. ex.ª, que nos conhece a todos, pode supor algum de nós, politicamente, capaz de ser mais do que sincera e honestamente republicano e patriota?

Se consultar os arcanos da consciencia ela pode segredar-lhe:—Não!

Terminando quero dizer mais uma coisa a v. ex.ª. Atenda-me:

Se do espirito do velho propagandista republicano Nunes da Ponte, se não obliteraram todos os sentimentos de dignidade politica e pessoal, exijo, em nome dessa mesma dignidade, que me mande notificar pelos agentes que me prenderam qual a acção presente ou passada, a palavra, o gesto o suposto pensamento, que pode justificar a minha prisão, porque ainda nada me disseram.

Se o não fizer, com certeza, apesar de estar em liberdade, não ha de ter o sono da noite tão tranquilo e profundo como o que me trouxe este Ano Bom, o melhor da minha vida, porque me recordará eternamente que, como os meus companheiros—se visse que como estão alegres!—fui pela primeira vez preso... como suspeito de patriota e republicano.

De v. ex.ª antigo correligionario e admirador

SEIXAS JUNIOR

Dr. Artur Agria

Acompanhado de s. ex.ª mana, esposa e filhinho retirou para Coimbra este nosso estimado amigo que como noticiamos esteve nesta vila de visita a sua familia.

RECENSEAMENTO MILITAR

Os individuos que tiverem completado em 31 de dezembro findo 16 e 19 anos, devem principal-o durante o corrente mez na secretaria da camara. Os que deixarem de cumprir esta disposição de lei, incorrem em multa que lhes é applicada em policia correccional. Os paes ou futuros d'aquelles individuos são responsáveis pelas infrações desta disposição.

ESTUDANTES

Já seguiram aos seus destinos os estudantes a que nos referimos no numero passado os quaes vier m. passar as ferias com suas familias.

O MILHO

No ultimo domingo, a praça do milho estava deserta, aparecendo ali apenas um ou dois alqueires, pedindo os seus donos 1800 reis por cada 14 litros. A batata tambem era pouca e mais cara do que nos mercados anteriores. Aforado tudo isto temos já ahi um rigoroso inverno que a avaliar pelo verão, deve ser prolongado, o que vem colocar a classe proletaria numa situação de veras angustiosas.

O sr. Serra, administrador do concelho e presidente da comissão executiva, em vez de procurar os meios de atenuar esta verdadeira calamidade, trata de pensar nos castigos a pedir para os empregados democraticos.

O milho sae para fora ás carradas e as batatas levam o mesmo destino.

Bonito serviço sr Serra!

O chefe de familia que se vê rodeado de 6 e 7 filhos a quem sustenta com o produto do seu trabalho como nós conhecemos muitos, precisa para o consumo semanal, de pelo menos alqueire e meio de milho mas pelo caminho que as coisas vão a tomar, nem um bago apanharão. No entanto, os filhos que não querem saber se ha, ou não ha, pelo dia adeante pedem pão, e não sendo atendidos porque em casa o não ha gritam esfomeados, gritos que comovem o coração mais duro. Era nesta altura que o sr. Serra devia ser chamado a presenciar este espectáculo verdadeiramente comovedor.

Sr. Serra, ouça o nosso conselho: «Menos politica e melhor administração».

De contrario onde iremos parar?

Actor Vargas

Acaba de chegar a esta vila este notavel imitador muito conhecido e estimado entre nós.

Vargas dá no domingo 18, do corrente, no teatro desta vila a sua recita com variado programma. Lá iremos mais uma vez desepilar o espirito ás 8 e meia da noite. Ao teatro pois, domingo.

O TEMPO

Depois da grande carrada de neve que na ultima semana caiu na nossa região e que, segundo se depreende dos telegramas insertos nos fornaes, foi geral no paiz, o frio intensissimo diminuiu sensivelmente, tendo porem chovido em abundancia e feito um vendaval pedregoso.

Não ha, no entanto, qual quer prejuizo, e os lavradores estão satisfeittissimos pelo grande beneficio que estas aguas vieram prestar aos campos que ofereciam um aspecto desolador, e onde já não havia hortaliça nenhuma para nós, quer para os animaes.

Carta de Coimbra

A ultima quinzena de dezembro era antigamente em Coimbra a quadra enternecedora das festas caseiras. O Natal celebrava-se enternecedamente nos lares em festa, que se esforçavam para serem os mais bizarros na hospitalidade a dar aos que de longe vinham a Coimbra consoar o Natal bendito.

E desde os meados de dezembro até ao dia grande do Novo Ano, Coimbra vivia a felicidade familiar entre os autos e as ceias, entre risos e bondade. Os doces, de que Coimbra tem o segredo das receitas, eram a iguaria predileta desses dias venturosamente festivos, que muitos velhos hoje lembram com a amargosa saudade pelos tempos que não voltarão jámais.

Este ano Coimbra tambem teve o seu Natal. Mas a iguaria que mais se consumiu foi... o frio siberiano e cruel que a tem flagelado. Nem risos nem alegrias, impossiveis de haver para quem vive na guerra mais horrivel do mundo, onde altivamente, onde nobremente, Coimbra tem a honra de ter batalhadores que egualam o heroismo lendario dos guerreiros da famosa Albion.

Seria crime até, folgar Natal de riso quando o sangue moço dos soldados de Portugal mancha a neve maldita dos campos franceses. Por isso Coimbra não folgou como antigamente o Natal bendito, a festa familiar e que rida que une no mesmo riso e na mesma alegria a familia por tuguesa. Sofreu resignada e forte a dor da guerra no frio doloroso e inquietante da seca brutalissima que inutilisa todo o esforço do herculeo lavrado dos aros. Sofreu este Natal—o mais doloroso dos ultimos cem anos—com a calma filosofica na certeza de que a vitoria dos campos de batalha lhe dará um Natal abençoado na festa consagrada aos batalhadores que voltarem.

Que breve seja.

Uma das quisiltas massadoras e aborrecidas que em Coimbra se faz sentir é a estupida cancela que se sente para lcançar trocos. E' tal a dificuldade de trocos que alguém teve de trazer um dia inteiro um homem por sua conta para alcançar trocar cincoenta mil reis.

E dessa estulticia resultam dificuldades até no comercio e prejuizos graves para quem tem necessidade de fazer pagamentos em dinheiro miudo. E é tal a estupidez de guardar o dinheiro miudo, que já um mariola videirinho teve a petulancia de pedir agio pela troca duma cedula de dez escudos. Já é ser... atrevido! Não? A agencia do Banco de Portugal poderia talvez beneficiar o publico mantendo durante o dia algumas horas aberto um guichet para trocos em dinheiro miudo. Assim evitaria prejuizos graves a gente honesta e conteria dentro dos limites de seriedade de desejos de avarentos e atrevidos de agiotas. E cumpria o seu dever.

Mau ano findou, Truculento, duro, brutal e frio como a alma torta do mais torto prussiano. O novo ano veio á terça feiral! Dia de bruxas e azar! Que dela ao menos, como os felisões da sorte ao sair de trato duro possamos dizer: que o diabo não é tão feio como o pintam.

E quando ele findar já na penedias e alga es não echoe fremente de raiva e sublime de força o canhão que hoje derime a contenda brutal e gloriosa do futuro humano. E que neste rincão bendito da terra portuguesa, ja esquecidos d'hoje a um ano, do feio e mau ano que findou, possamos com saudade dizer adeus ao ano que começou.

Que o sobrecenho feoz de crueldade com que entramos no rol do tempo se lhe distenda no riso franco, no tiso forte, dum paz honrosa por triunfo e vitoria dos heroes ingleses que os nossos soldados egualam na tremenda peleja com que hoje se enluta e glorifica o mundo inteiro.

Para onde caminhamos?...

O nosso presado colega «A Montanha» brilhante jornal do Porto está querelado cinco vezes!!

Como isso ainda fosse pouco o seu director sr. Seixas Junior, foi prezo sem motivo justificado e metido numa casa de reclusão. D'ali escreveu no dia 1.º deste mez, dia de Bom Ano, o intemerrato republicano a «carta aberta» dirigida ao sr. dr. Nunes da Ponte, governador civil d'aquella cidade, que noutro logar publicamos.

Essa carta cheia de heroismo e verdades faz pulsar o coração mais frio e indifferente á comedia porque estamos passando. Comedia sim! porque gente com juizo e senso não teria praticado em tão pouco tempo tantos atropellos.

Que meditem nela esses tresloucados sem juizo e digam nos depois: «para onde caminhamos?»

PROVIDENCIAS

Ha tempo dissemos aqui que as valetas da estrada, que liga o cimo da vila com a estrada que conduz a Castanheira de Pera, estavam cheias de terra, saidas dos alicerces d'uns muros que o sr. Benjamim Augusto Mendes ali mandou construir para vedação duma propriedade, declarando nós n'essa occasião que taes terras impediam as aguas da chuva de seguir pelas valetas, inundando, por isso, a entrada e tornando-a intransitavel.

Agora que vieram as primeiras aguas, ja a referida estrada está completamente inundada, vendo-se aqui e acolá algumas covas, em virtude das terras que a agua arrasta na sua corrente.

Não nos fica mal, dirigindo-nos ao digno comandante do posto da guarda republicana, pedindo-lhe que dê por ali o seu passeio, afim de verificar a autenticidade do que deixamos dito para depois compellir o responsavel de tal estado de coisas a fazer as necessarias reparações ja que lhe deu cause que redunja em prejuizo de todos.

Finalmente!

Já se pode sair a noite de casa sem receio de sermos assaltados ou de esmurrarmos o nariz de encontro a uma esquina, pois os candieiros da iluminação publica que ha perto dum ano não eram acesos, foram-no finalmente na ultima semana.

Bem diziamos nós que o nosso Partido, logo que participasse da camara, cuidaria dos interesses dos municipaes que tão espinhadós tem sido ha 30 anos a esta parte.

O vereador e nosso amigo Carlos Liborio que nos representa na Comissão Executiva, na sua primeira sessão taes argumentos empregou, que, sem discussão foi deliberado acenderem-se os candieiros até as 11 horas, visto o preço elevadissimo que attingia o carboreto.

Esgotado o carboreto que a camara ainda possui, a iluminação passa a ser a pe roleo, e somente até áquella hora com o que concordamos pois de tal hora em diante só se dá rua quem for obrigado a isso.

Outros melhoramentos vão ser pedidos pelo nosso amigo Liborio.

CORRESPONDENCIA

AVELAR, 8. — Como fora anunciado realisou-se no dia 30 de dezembro ultimo, prosseguindo no dia 1 do corrente, o bazar cujo produto se destina ás vitimas da guerra. O local encontrava-se lindamente ornamentado de palmeiras e outras plantas. Junto a tuna da terra exhibia peças do seu reportorio, mais adiante um bufete rasoavelmente servido completava o quadro festivo em que se encontrou esta vila naqueles dias. O publico concorreu numeroso e satisfeito, alargando os cordões á bolsa na ancia cubicosa de ficar com uma recordação da amoravel festa, no empenho de tornar o mais belo possivel a encantadora obra que ali se exhibia e que era o testemunho eloquente do altruismo e filantropia de quantos lhe tinham prestado o seu valioso auxilio.

Entre os objetos expostos, um dos mais disputados foi um retrato do general Tamagnini que alcançou o lance de 4\$20.

A Comissão encontra se muito grata para com todas as pessoas que lhe prestaram o seu auxilio. Está apurado o rendimento liquido de cerca de 110\$00.

No dia 25 de dezembro ultimo houve numa das escolas a Arvore do Natal. A escola estava lindamente ornamentada de verdura e illuminada.

Os alunos luzindo no meio da verdura davam um aspecto deveras encantador ao local. A tuna deu um sarau.

Foi uma festa cheia de encanto em que todos tiveram uma noite bem passada, e principalmente as creanças que se regalaram com otimos gloseimos.

—Ajim de frequentar a escola

de officaes milicianos, seguiu para a capital o sr. Humberto Luiz Paiva de Carvalho, que sob o pseudonimo de «João do Avelar» tem colaborado neste jornal, formando cronicas e artigos cheios de singular brilho. Esotrito culto e patriota ardente, desejamos ao nosso amigo todas as felicidades de que justamente é digno.

J. A. M-DEIROS

Manoel Diniz de Carvalho

Em Alagôa, freguezia de Vila Facaia, concelho de Pedrogam Grande e na casa de sua residência, faleceu no passado dia 3, o nosso amigo, sr. Manoel Diniz de Carvalho, casado, abonado proprietario e comerciante em Vila Viçosa, onde residia quasi todo o ano, vindo porem passar com sua familia, que muito estimava e de quem era um chefe exemplar, as eocas festivas como natal, pascoa, etc., etc.

Tendo chegado a esta vila na penultima semana com destino á sua terra, vimo-lo ainda cheio de vida, não indicando que ja hoje tivéssemos de noticiar o seu passamento que tão profunda dôcausou na sua freguezia, onde o finado era muito estimado. Já em casa, appareceu-lhe no pescoço uma inflamação, a que ele não ligou importancia mas que no dia seguinte, tomou proporções assustadoras e que o fez recolher á cama, onde dois dias depois expirou o ultimo suspiro.

Apenas aqui chegou a triste noticia o seu genro e nosso amigo, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, acompanhado de sua esposa e filhinhos, para ali saiu, a dar ao querido morto, o seu ultimo adeus, bem como o nosso amigo, sr. José Simões Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz, genro do finado.

O seu filho e tambem nosso amigo sr. dr. João Diniz de Carvalho, habil e talentoso advogado nes'a vila, já se achava junto de seu estremoso pae, tendo assistido aos seus ultimos momentos.

O seu funeral que foi extraordinariamente concorrido, teve lugar no dia seguinte, ficando o cadaver sepultado no cemiterio da sua freguezia.

Desta vila foram assistir ao funeral acompanhando o finado á sua ultima morada, os nossos presados amigos, srs. José Miguel Fernandes David, João Ferreira de Carvalho, Manoel da Silva Telhada, Manoel Lopes Bruno, Antonio Luiz Agria, Guilherme Alves Tomaz Agria, Antonio, Manoel e Luiz Ferreira, Jaime Alves Tomaz Agria, Demetrio José Alfaca, e Benjamin Augusto Mendes, organisando-se os seguintes turnos que pegaram ás borlas do caixão que era de veludo dourado.

1.º turno—João Luiz Junior, Manoel Lopes Bruno, Jaime Alves Tomaz Agria, Januario Dias Coelho, Benjamin Augusto Mendes e Manoel da Silva Telhada.

2.º —Luiz Ferreira, Guilherme Alves Tomaz Agria, Antonio José de Carvalho, Julio Gama, Joaquim Nunes Agria e Emidio Pereira Diniz.

3.º —Domingos Rosa Simões, José da Silva Telhada, Eduardo Dias de Carvalho, Manoel Carvalho Junior, Manoel José de Carvalho e José Alves Alexandre.

Sobre o foretro, foram colocadas tres lindas coroas com as seguintes dedicatorias:

De sua esposa e filhos: «A memoria de seu marido e pae. Eterna saudade de sua esposa e filhos.—Alagôa, 3-1-918.»

Esta coroa foi conduzida pelo sr. João Ferreira de Carvalho, e compunha-se de violetas, martirios, bogonias, lirios e miosotes.

Da Associação Commercial: «A memoria de Manoel Diniz de Carvalho. Recordação da Associação Commercial de Figueiró dos Vinhos, 3-1-918», conduzida pelo sr. Demetrio José Alfaca e compunha-se de violetas, martirios, lilazes, lirios brancos, crisantemos e jacintos.

De Demetrio José Alfaca: «A memoria de Manoel Diniz de Carvalho, pae e sogro dos meus amigos, dr. João Diniz de Carvalho e Francisco Rodrigues Ferreira, oferece Demetrio José Alfaca, 3-1-918», conduzida pelo sr. Alfredo Alves de Carvalho a qual se compunha de violetas, martirios papoitas, bogonias, folha d'eria, etc.

O finado que contava 58 anos de idade, era pae do nosso amigo sr. dr. Diniz de Carvalho, sogro dos nossos amigos, srs. Francisco Rodrigues Ferreira e José Simões Herdade e cunhado do reverendo paroco de VilaFacaia, sr. Manoel Alves Alexandre de Carvalho e de José Alves Alexandre, de Alagôa.

Depois do funeral, foram á porta do cemiterio, distribuidas esmolas a todos os pobres da freguezia.

Conduziu a chave do caixão o sr. Antonio Luiz Agria e dirigiu o funeral o sr. José Miguel Fernandes David.

A toda a familia entitada e em especial aos nossos amigos dr. Diniz de Carvalho, Francisco Ferreira, José Simões Herdade e Padre Manoel Alves Alexandre de Carvalho e José Alves Alexandre, respectivamente filho, genros e cunhados do extinto, apresentu a «União Figueiroense», as suas condolencias.

Que descanse em paz.

Noticias pessoais

Dr. João Diniz de Carvalho

Seguiu para Lisboa o nosso presado amigo, sr. dr. João Diniz de Carvalho, habil e estimado advogado nesta comarca.

João Nunes dos Santos

Esterve alguns dias em Arega, sua terra natal, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos o nosso amigo e dedicado republicano, sr. João Nunes dos Santos conceituado commerciante em Lisboa, para onde ontem seguiram.

Ajim de frequentar a escola de officaes milicianos esteve nesta vila de passagem para Lisboa, o nosso amigo sr. padre Augusto Patricio dos Santos, paroco mo Coentral.

já retirou para Freinede onde exerce o seu commercio o nosso amigo e assistante, sr. Manoel Nunes Lourenço, de Campelinho.

Tambem já seguiu para a Zibreira (Torres Novas) o nosso amigo, sr. David Simões Neves que como noticia-mos esteve uns dias na ribeira Velha.

No preterito sabado estiveram nesta vila os nossos presados correctio-narios, srs. João Artur de Sousa Manso, Antonio Vasconcelos Sousa Manso e Emidio Boião, de Arega.

Tambem estiveram nesta vila os

nosso amigos, srs. Joaquim Fernandes Dias e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; José Simões Junior e seu irmão Joaquim, do Fontão Fundeiro e Antonio da Silva, do Bairro.

Posturas

municipaes

A guarda Reoublicana, tendo de cumprir rigorosamente as posturas municipaes, é obrigada a aplicar multas aos seus transgressores. multas que ela muitas vezes applicará contra a sua consciencia—tal é o monstro, mas não as applicando é castigada.

A camara, porem, que devia reformar o monstro, não o faz porque recebe o produto das multas, e aitta depois com as culpas para cima da guarda.

Como prometemos, continuamos a publicar essas posturas que o novo deve ler com toda a atenção para bem avaliar da sua força e a quem deve agradecer as multas que lhe forem applicadas:

(Continuação do numero anterior)

CAPITULO IV

Vehiculos e cavaladuras

Art. 37. Quando quaesquer vehiculos se encontrem em sitio que não possam cruzar-se, observar-se-hão as seguintes prescripções, sob pena de 2\$000 reis de multa:

1.º Se um for vasio e outro carregado, recuará aquele que se encontre mais proximo do sitio em que possa dar passagem; e se a distancia for igual, recuará o que a inclinação do caminho ou outra qualquer circunstancia, torne o retrocesso mais facil.

Art. 38. Os condutores de vehiculos que se encontrem em sitio oposto, desviar-se-hão de forma a darem reciprocamente a direita; caminhando na mesma direcção e tendo o da frente de dar passagem ao outro, encostar-se-ha para o lado esquerdo para que aquele possa passar ao seu lado direito. A infracção será punida com a multa de 1\$000 reis.

Art. 39. Os donos dos vehiculos e animaes serão sempre os responsaveis pelas multas.

(Continua)

A Suneraria em Pedra

DE

Francisco Ados Santos Filho

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

J. Paiva & A. Fraga

Ourves-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora hajam quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cor-dões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

ão confundir—

ga subindo a rua—

Telephone 3676

VENDA DE PROPRIEDADES

Vende-se casa de habitação com bom quintal e agua na Fontinha e a Quinta do Mouchão, na Lavandeira, pertencentes a Lino de Paiva.

Trata-se com **GODINHO & PINTO**

Vendem-se todas as propriedades, incluindo casa, pertencentes a Manoel Coelho Bartolo, sitas na Gestoza Fundeira. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, para Vila Facaia.

Carlos Liborio, desta vila, está encarregado de vender todas as propriedades que pertenciam á falecida Maria Martins, que foi do Forno Telheiro. Quem pretender dirija-se-lhe.

CALOS?

N'outro tempo era aguentalos e cara alegre hoje, já não succede isso, desde que se uze o afamado «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.

A venda na **FARMA CIA CORREIA** desta vila.

Espingardas

Vendem-se duas de dois canos de aço, fogo central, calibre 12. Funcionam com todas as polvoras, sendo quasi novas.

Trata-se com João d'Oliveira Benedito—Barqueiro—Alvaizere.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Calçada São Francisco, 93-2 Telephone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro n.º 5, 1.º

Telephone 209 (norte) LISBOA

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relógios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afaçados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Conceitos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem!

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

Sola, cabedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisboanense e Indemnizadora,,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,,
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia [dos] Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
Nacional Ultramarino
Aliança do Porto
Economia Portugueza do Minho
Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Toita & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Gobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros

Compra e venda de titulos da dívida publica, accções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede etc.